CONTRIBUIÇÃO DAS MORBIDADES NA VARIÂNCIA DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS

Marina Brambilla Stecanela, Lucas Mariano, Idiane Rosset Cruz

Introdução: Dentre os fatores que mais contribuem para o declínio do desempenho funcional de idosos, especialmente daqueles com 80 anos ou mais, estão as morbidades. Objetivo: Identificar as morbidades que mais contribuem na variância do desempenho funcional de idosos longevos. Metodologia: Estudo transversal com idosos residentes na comunidade de Caxias do Sul. A amostra probabilística foi composta de 117 sujeitos (≥80 anos). Os dados foram coletados em 2008 por meio de entrevistas domiciliares. O instrumento foi composto por dados sociodemográficos, questionário sobre presença de morbidades autorreferidas, Escala de Depressão Geriátrica, Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e Medida de Independência funcional. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise de variância. O estudo foi aprovado pelo CEP da EERP/USP (nº 0692/06). Resultados e conclusões: A média de idade foi de 85 (±3,9) e de escolaridade 3,7 (±3,7). A maioria (67,5%) era do sexo feminino e 24,8% morava sozinho. A variância nas AIVD foi significantemente explicada pelas doenças neurológicas (16,6%; p<0,001), audição prejudicada (12,1%; p<0,001), depressão (10,6%; p<0,001), AVC (9,3%; p=0,001) e visão prejudicada (3,8%), e, com significância limítrofe (p<0,06), a hipertensão arterial explicou 3,3% e o diabetes mellitus, 3,1% dessa variância. Na dimensão motora da MIF, a depressão explicou 25,4% (p<0,001), as doenças neurológicas 14,9% (p<0,001), o AVC 11,8% (p<0,001) e a incontinência urinária e/ou fecal 7,4% (p=0,004) da variância. Observou-se importante contribuição da presença de morbidades, especialmente de doenças neurológicas, AVC e depressão na variância do desempenho funcional de idosos longevos. Assim, torna-se fundamental a abordagem à prevenção desses agravos crônicos, bem como à promoção da saúde dessa parcela da população.